



**ESCOLA WALDORF JARDIM DAS AMORAS
E BERÇÁRIO AMORINHAS**

ÉPOCA DE MICAEL

2024



EDIÇÃO DE COMEMORAÇÃO DE 26 ANOS



www.jardimdasamoras.com.br

Jardim: (19) 97156-5473

Berçário: (19) 99970-0129

EDITORIAL DE COMEMORAÇÃO DOS 26 ANOS DO JARDIM DAS AMORAS

Vivemos uma época de muitos desafios na educação dos nossos filhos, nos impactos que as novas tecnologias têm provocado na nossa relação com o mundo, com o outro e conosco mesmos. Hoje me parece que dedicamos grande parte do nosso tempo num "mergulho" para fora, para o mundo, buscando conhecer, explorar, se informar. Em contrapartida, costumamos nos dedicar bem pouco num "mergulho", mesmo que breve, para dentro de nós, seja no início ou final do dia, para refletir sobre nossas condutas, nossos sentimentos e pensamentos, buscando nos autoconhecer e nos reconhecer como seres espirituais. Lembrar que não estamos sozinhos e que podemos contar com a ajuda do mundo espiritual traz alento, fôlego para nossa vida e pode nos inspirar a novos caminhos diante destas situações desafiadoras atuais.

De maneira muito especial, vivenciamos neste período a época de Micael, cuja data comemorativa é 29 de setembro: Micael, espírito do tempo, arqueu regente de nossa época, Ser Espiritual que se apresenta conosco e que acompanha a humanidade desde os primórdios. Seus princípios trazem ao ser humano encorajamento, força e confiança para que submetamos a dúvida, o medo, o egoísmo e a insegurança ao poder de nossa capacidade de tomar decisões firmes, com pensamento claro, consciente e com amor. De fato, são princípios emergentes e urgentes para que o ser humano não perca de vista seu bem mais precioso, sua identidade humana, seu "Eu", sua consciência.

Este livreto nos traz conteúdos tais como versos, história, roda rítmica, sugestão de culinária e de como podemos vivenciar Micael com nossas crianças!

Despertemos para esta época! Aproximemo-nos desta presença de Micael entre nós! Que a força, a coragem e a confiança não nos faltem em quaisquer dos momentos desafiadores que a vida nos apresentar!

Abráço caloroso,
Prof. Glênia Bustamante

ÉPOCA DE MICAEL

Desde o século IX, se festeja o dia 29 de setembro como o dia de São Micael e os festejos seguem por mais quatro semanas. Micael tem uma tarefa muito especial que é impulsionar a humanidade para que reconheça o espiritual como sendo realidade e o vivencie, passo a passo, para que então o espiritual se torne atuante nas ações.

O modo como realmente deve ser uma Festa de Micael para a humanidade ainda é uma tarefa a ser realizada no futuro. Mesmo assim, podemos tentar encontrar um meio e, com toda humildade, esforçar-nos para despertar nas crianças uma ideia sutil de Micael.

Celebramos esta data não somente por um dia, mas por toda uma época, que abrange os 4 próximos domingos (encerrando no final de outubro). Portanto, temos ainda um grande período de celebrações, estudos e meditações para acolher Micael em nossos corações.

“Se em nosso meio agora se fala daquela Festa de Micael que deverá associar-se às Festas de Páscoa, de Natal e de São João, isto não deve ser compreendido de tal forma que se celebre aqui ou ali uma solenidade de maneira superficial, mas trata-se de sabermos que só podemos realizar uma festa assim, se soubermos ligá-la a algo significativo. A festa de Natal não se efetivou simplesmente a partir de uma decisão voluntária conveniente, mas sim por estar ligada ao nascimento de Jesus Cristo; a Páscoa ligou-se ao Mistério do Gólgota: são datas muito significativas na história da humanidade. A festa de Micael deve ligar-se a uma vivência interna do homem, muito grande e básica, àquela força que conclama o homem a desenvolver sua consciência, de uma consciência natural para uma consciência de si através da força dos seus pensamentos, através da força do seu querer...”

Rudolf Steiner

VERSO- Forjando a Armadura

“Nego a submeter-me ao medo
Que me tira a alegria de minha liberdade,
Que não me deixa arriscar nada,
Que me torna pequeno e mesquinho,
Que me amarra,
Que não me deixa ser direto e franco,
Que me persegue,
Que ocupa negativamente a minha imaginação,
Que sempre pinta visões sombrias.
No entanto, não quero levantar barricadas por medo do medo.
Quero viver, não quero encarcerar-me.
Não quero ser amigável por ter medo de ser sincero.
Quero pisar firme porque estou seguro,
não para encobrir meu medo.
E quando me calo, quero fazê-lo por amor,
não por temer as consequências de minhas palavras.
Não quero acreditar em algo só pelo medo de não acreditar.
Não quero filosofar por medo de que algo possa atingir-me de perto.
Não quero dobrar-me só porque tenho medo de não ser amável.
Não quero impor algo aos outros pelo medo de que possam impor
algo a mim;
Por medo de errar, não quero tornar-me inativo.
Não quero fugir de volta para o velho, para o inaceitável, por medo
de não me sentir seguro novamente.
Não quero fazer-me de importante porque tenho medo de ser,
caso contrário, ignorado.
Por convicção e amor quero fazer o que faço e deixar de fazer o que
deixo de fazer.
Do medo quero arrancar o domínio e dá-lo ao Amor.
E quero crer no reino que existe em mim”.

Rudolf Steiner

São Micael e o Mal

Por Simone S. Thiago

Esta é a história de como São Micael ficou conhecido como guerreiro valente e destemido. Ele, representando o Bem, imbuído de coragem e fé, vence o Mal (aqui representado por Satanás que, em outras histórias toma a forma de dragão). Não devemos pensar que isto é mera fantasia. Desde os princípios da Humanidade houve esta luta entre o Bem e o Mal, entre Luz e Trevas – não somente fora do homem no seu ambiente, mas principalmente dentro do próprio homem. O homem que busca a Verdade muitas lutas precisa travar consigo próprio e não raro é destas lutas que vemos surgir as mais lindas histórias — são o colorido da história da humanidade. Afinal, as cores também são manifestações de “luta” entre as trevas e a luz.

Se tomarmos Micael como exemplo, nos tornaremos guerreiros. Mas Micael, muito mais que um guerreiro valente, nos traz uma nova perspectiva: a da consciência. Porque vivemos numa época extremamente materialista e difícil, precisamos saber exatamente contra o que estamos lutando, com que “armas” e para quê.

Se a imagem de Micael ou cavaleiros inspirados por ele nos falam da coragem, da fé e do agir consciente, devemos agora pensar o que nos fala a imagem do dragão.

Onde encontramos os ‘dragões’ modernos? Seria muito inocente pensar somente em Bem e Mal, puros e personalizados. A nossa questão aqui vai mais longe: os dragões estão em toda parte, dentro e fora do homem. Enquanto fora, podemos encontrá-los nas relações competitivas, na falta de tempo, nas discriminações sociais e raciais, no dinheiro que compra tudo, no trabalho desvalorizado, nas máquinas, nos agrotóxicos e em tudo o mais que torna o homem um ser pequeno e sem vontade própria.

Dentro do homem vivem “dragões” que nem sempre se manifestam claramente, mas que existem: são o egoísmo, a vaidade, o orgulho, a pretensão, a ganância, a gula, o medo, a covardia, a sordidez, a hipocrisia, o masoquismo e tudo o mais que desqualifica a alma humana, distanciando-a da grandeza de Deus.

Lutar com estes “dragões” é, por assim dizer, a “sina” do homem moderno. É preciso viver na sociedade moderna com ou sem os recursos necessários. Mas, por mais problemas que tenhamos de enfrentar diariamente, é preciso viver! Então, que vivamos dignamente, corajosamente, esperançosamente!

Rudolf Steiner disse que para a “época da consciência” (a que vivemos) não se deve pensar em matar o dragão, o que significa aniquilar os problemas ou afastá-los ou fingir que não existem; é preciso dominá-lo, subjugá-lo à nossa vontade, porque o homem é um ser possuidor de Vontade, e só na medida em que ele souber fazer uso dela é que poderá crescer espiritualmente.

Assim podemos ver que todas estas histórias de dragão, São Micael, príncipes e princesas não têm só a ver com crianças. Estas imagens muito mais têm a dizer aos adultos que precisam reaprender a ter coragem e fé nos desígnios celestes.

E afinal, como as crianças reagem a estas imagens? Com muito entusiasmo e até certo fascínio. Quando estes conteúdos são trazidos na roda rítmica ou na história, vemos aparecer situações diversas onde diferentes tipos de sentimentos e reações vêm à tona: as crianças vivem o papel do dragão com naturalidade porque o mal, para elas, é aceito como é. Ser a princesa proporciona situação de fragilidade e idealismo, pois é ela quem inspira coragem ao príncipe. O príncipe, por vontade própria, se oferece ao rei para salvá-la (ele é a imagem da força bem direcionada).

Claro que para as crianças, tudo se passa como uma brincadeira (entendendo que brincadeira é coisa séria!). É muito comum observarmos as crianças montadas em um touro valente (às vezes um cabo de vassoura ou outra criança) com sua espada poderosa (um pequeno galho encontrado no chão), enfrentando os dragões (outra criança ou objeto). Permitir essa vivência às crianças é muito importante. As crianças estão aprendendo sobre coragem e fé — dois sentimentos básicos para que o homem possa cumprir seu destino.

E por que é tão importante “falar” disto às crianças? Porque, assim, através das imagens estaremos alimentando suas almas com os conteúdos que lhe darão forças para enfrentar o mundo presente. O

adulto não é capaz de dar respostas a tudo o que acontece (pelo menos respostas que atinem com as perguntas das crianças), mas ele precisa de alguma forma fazer crer que em algum lugar as respostas existem; que o homem, afinal, não é só um ser pensante e andarilho, mas que há grandeza e sabedoria em tudo o que diz respeito ao homem.

Assim, cultivando a serenidade, a coragem, a confiança e a fé, certamente colheremos melhores frutos no futuro!!!

Para terminar, recorro às palavras de Leonore Bertalot: “E nós adultos? Fazemos as perguntas que nos levam ao domínio que almejamos? Que força podemos receber da época micaélica? O que devemos vencer em nós para que possamos ser conscientes dos nossos atos, senhores de nós mesmos, sem medo, porque confiamos em nós? O dragão que devemos vencer em nós é a preguiça de pensar o difícil, o medo do desconhecido, a falta de seriedade para com aquilo que é o mais sagrado no homem.”

Não é isto que compete ao homem moderno: achar em si as forças para controlar a situação? Estamos no meio de graves problemas que ameaçam engolir-nos. A espada que vencerá será a CONSCIÊNCIA, a capacidade de agir conscientemente na hora certa. Cada um de nós é chamado a participar na luta para a Dignidade Humana, ou seja, a luta do humano contra o sub-humano. O chamado micaélico do nosso tempo é:

“ILUMINE PELAS FORÇAS DO PENSAR O QUE FICOU ESCURO, NÃO TE DEIXES ENGANAR POR AQUELES QUE QUEREM DOMINAR-TE E SERÁS SENHOR DO TEU DESTINO”.

(extraído da publicação Cotovia, da Prefeitura de Atibaia – Ano I nº 03)

Como vivenciar a Época de Micael com nossa família

Ilustrações: Muitas ilustrações trazem Micael lutando contra o dragão que quase sempre representa o mal. Micael (que significa: Quem é como Deus) é um ajudante incentivador e encorajador do homem em sua disputa com o mal, com as forças antagônicas. Em todas as boas representações, pode-se ver que o dragão de baixo de seus pés não está morto, mas com a força descomunal vencida, subjugada. Assim, Micael ajuda aos homens e lhes consegue dar espaço para uma atividade própria porque conseguiu impor limites à força descomunal do maligno.

Outro motivo básico que se pode encontrar é Micael segurando uma balança. Assim é que ele aparece em representações do juízo final ou em cenas que caracterizam a vida após a morte. O bem e o mal são pesados conjuntamente, e a alma humana vivencia então como doloroso aquilo que, pelo seu atuar, pesou no lado mau, e como bem-aventurança o que pode ser pesado no lado bom.

Além destas, temos também Micael representado com um globo terrestre transparente, que muitas vezes traz um símbolo crístico no centro, mostrando-nos sua prontidão e atuação para formar um mundo novo.

Mais raras são as representações de Micael sob a cruz do Gólgota, ou Micael como acompanhante de pessoas falecidas, ou como guardião nos portais de igrejas.

Cantinhos: Deve-se escolher a representação mais adequada e, quando as crianças forem maiores, se poderá variá-la, para que cada atuação de Micael tenha a sua vez de estar em evidência.

Micael está numa soleira, num limiar e indica aos homens a outra vida, diversa, resultante do espírito. Um ramo de folhas coloridas do outono e outro de bagos ou frutinhas silvestres refletem um pouco deste ambiente, desta atmosfera.

O pão de Micael: Com tudo o que faz, Micael nos quer aproximar da compreensão daquilo que o Cristo fez e sempre faz por nós.

Se colocarmos no cantinho, as dádivas da natureza, teremos feito, de um modo sutil, uma relação com os profundos mistérios do Cristianismo. Em diferentes partes da Europa, conhece-se o pão ou o bolo de São Micael. Este uso pode ser retomado e, no dia festivo, haverá então na mesa uma cesta de pãezinhos (levemente adocicados e com uva-passa) na feitura dos quais, logicamente, as crianças participaram.

A balança: Para que as crianças participem atuando nos preparativos e demonstrem sua boa vontade (o que é o ponto importante e essencial desta época) pode-se fazer o seguinte: Na manhã do dia festivo, pode-se colocar uma balança de dois pratos (feita facilmente com material simples de encontrar). Um prato se acha bem baixo, pesado, com uma pedra escura, escurecida ou tingida. A criança deve ajudar então, diariamente, São Micael e poderá colocar no outro prato uma pedrinha que tenha encontrado no jardim ou em passeios. Pedra que deverá ser bem clara, talvez com um desenho especial ou de formato distinto; ou a criança transforma uma pedrinha simples em uma “preciosa”, enfeitando-a com pedacinhos de massa de cera de abelha. À noite, quando já passou o dia com suas vivências, chega o momento adequado para a pequena cerimônia da pesagem. A criança vivência então como, diariamente, o prato do lado bom vai ficando cada vez mais pesado, chegando ao equilíbrio e finalmente alcançando o vitorioso peso maior. Também, numa ocasião propícia, pode-se contar à criança que nada se perde, nem o mínimo ato bom, por menor que seja, e que tenha passado despercebido por todos, pois nos mundos celestiais ele é recebido com muita alegria e fortalece a força do bem no mundo. Na noite após a época festiva (sábado após o quarto domingo), os dois pratos devem ser esvaziados e as pedrinhas devem desaparecer. Não são guardadas e, sim, procuradas cada ano novamente, para que adquira sentido o que a criança faz. Com isto, as quatro semanas de festas micaélicas não são vivenciadas como se perdessem suas forças, pelo contrário, neste pequeno exercício se perceberá uma força crescente.

Empinar um papagaio: É uma tradição muito propícia para esta época. As crianças maiores terão alegria em empinar papagaios feitos por elas próprias com os pais. É uma vivência infantil muito especial. Ter o controle, em sua mão, do papagaio que flutua tão

alto lá em cima - e também de poder trazê-lo de volta para baixo! É um símbolo que fala por si.

(extraído da Revista Nós 1990 – Escola Waldorf Rudolf Steiner)

Receita

Bolo de Amora

- 2 xíc. de farinha de trigo
- 1 xíc. de açúcar
- ½ xíc. de óleo
- 3 ovos
- 1 ½ xíc. de leite
- 1 xíc. de amora picada
- 1 colher de sopa de fermento em pó

Modo de fazer:

Bater os ingredientes líquidos no liquidificador com os ovos e despejar num recipiente com a farinha e o açúcar. Misturar bem até a massa ficar homogênea e acrescentar o fermento.

Colocar a massa numa forma média já untada e assar por aprox. 30 minutos em forno pré-aquecido.

Roda Rítmica

♪ *Onde está o castelo do rei
Onde está o castelo do rei
Eu não sei, eu não sei.
Torres bem altas vamos construir
E o castelo vai surgir,
E o castelo vai surgir*

Em um castelo grande um rei vivia
Com sua filha princesa que sempre sorria.
Ela gostava muito de dançar
E a todo povo alegrar

♪ *Ai bota aqui, ai bota aqui o seu pezinho
O seu pezinho bem juntinho com o meu
Ai bota aqui, ai bota aqui o seu pezinho
O seu pezinho bem juntinho com o meu*

Mas um dia a alegria acabou
E do escuro profundo um dragão chegou
Da princesa ele muito gostou e consigo
Para bem longe a levou
A triste prisioneira então
cantava sempre a mesma canção

♪ *Eu vivo triste e sozinha,
Esperando alguém,
Que vença o dragão e ganhe o meu coração*

Um príncipe valente de escudo na mão
Queria salvar a princesa
Das garras do dragão
Uma espada de ferro do rei ele ganhou
E com ela sua longa jornada iniciou
No meio do caminho uma capela encontrou
E ali mesmo se ajoelhou e rezou

♪“Oh Micael! Celeste e herói
dai-nos força e coragem
daí-nos força e coragem
em nossos corações, em nossos corações.”

Uma luz brilhante iluminou o céu
E dela surgiu o arcanjo Micael
Abençoou a espada e o escudo dourado
E se tiveres coragem não serás dominado

♪ *Eu crescendo, eu crescendo*
Sendo grande como o mundo
Eu venço com certeza
O dragão lá do fundo

Com força e coragem então
Ele lutou e venceu o terrível dragão
Finalmente a princesa estava livre
E o herói com muita glória vive

♪ *Se eu salvei, se eu salvei a princesinha*
Foi porque o feroz dragão venci
Se eu salvei, se eu salvei a princesinha
Foi porque minha espada eu usei

Finalmente eles voltaram ao reino dourado
Levando alegria ao pai muito amado.

Músicas

Portal do céu

Se abre o portal do céu
O arcanjo vem o Micael
Nós te seguimos por onde for
Brilhante, forte tu serás!

Micael

Se eu expulsar do meu coração
Toda maldade e irrequietação
São Micael,
Expulsa do céu
O grande e maldoso dragão

HISTÓRIA - Onde nenhuma Luz brilha

A pequena Cristina estava sentada em uma nuvem, balançando os seus pés e olhando o céu azul, quando Micael se aproximou:

- Olhe lá para baixo!

Cristina olhou para baixo e viu um grande campo verde. Olhou mais e avistou uma fazenda com um estábulo e uma casinha ao lado. Estava concentrada assim quando a porta da casa se abriu, e um fazendeiro se dirigiu até o estábulo xingando, deixando os animais a dar coices.

Cristina olhou para Micael, que perguntou: - Você não tem vontade de ajudar?

E Cristina respondeu: - Sim! Eu já vou.

Cristina chegou à tarde e bateu na porta. A mulher do fazendeiro abriu.

- Boa tarde, posso trabalhar aqui? - perguntou Cristina.

- Você é jovem e parece frágil. Eu preciso de ajuda, mas meu esposo é terrível e você não vai aguentar! Além do mais, eu não posso pagar.

- Eu aguento sim, só preciso de um lugar para dormir e comer.

Assim Cristina entrou em serviço da fazendeira, e começou logo a trabalhar! Todo dia de manhã, enquanto Cristina preparava o café, chegava o fazendeiro, xingando e chutando o balde com água. Mas Cristina não se abalava, e começava tudo de novo. Cristina só cantava e estava sempre bem-humorada. Assim, depois de um tempo, o fazendeiro já não xingava tanto.

Passado um tempo, ninguém mais se lembrava de quando fora a última vez que o fazendeiro batera em um animal: ele já estava se comportando.

Uma tarde, apareceram dois seres no jardim da fazenda, ao lado de uma grande árvore, bem atrás de uma pedra. Um deles era grande e tinha um rabo, e usava uma capa preta. O outro era menor, mas também tinha um rabo e usava uma capa preta. O maior disse:

-Você viu? O fazendeiro já era nosso, mas desde que Cristina chegou, corremos o risco de perdê-lo. Você vai lá e atrapahe

Cristina até conseguirmos trazê-lo de volta! Veste este chapéu e torna-te invisível.

Toda hora acontecia alguma coisa. O balde caía sozinho, os animais ficavam irritados, o leite azedava e o fazendeiro, que não gostava de nada disso, começou a xingar novamente. Cristina pensava: - Eu não estou entendendo!

Uma manhã, quando ela limpava o chão da cozinha, sentiu algo perto de sua perna. Cristina pisou firme e alguém gritou:

-Ai, ai, meu rabo! Levanta este pé!

-Não levanto! Só se você se mostrar!

Então o diabinho tirou o chapeuzinho e lá estava ele, na frente de Cristina.

-Ah! És tu. Está certo! Pensando bem, eu estou fazendo o meu trabalho e você está fazendo o seu. Mas eu tenho uma ideia: trabalharemos o dia todo, mas vamos fazer um trato. Quando finalizarmos o trabalho, no fim da tarde, nos encontraremos no quintal para brincar!

O diabinho concordou. Sempre às cinco da tarde os dois se encontravam na árvore e brincavam. Aos poucos, o pequeno diabinho gostava tanto de brincar com Cristina que mal conseguia esperar as cinco horas chegarem. Aos poucos ele perdeu o prazer de atrapalhar a vida de Cristina, pois gostava muito dela.

O fazendeiro melhorou. Quando chegou ao final de uma tarde, o diabinho e Cristina estavam sentados na grande pedra, Cristina falou: - Está vendo aquela estrela? Ela é minha e eu já fiz o que deveria ser feito aqui na Terra. Esta noite eu volto para casa.

O diabinho começou a chorar: - Eu quero ir junto!

-Só faltava essa! Você já viu diabo no céu? Micael nem vai te deixar entrar..., mas eu tenho uma ideia!

Quando Cristina encaminhou-se para a fazenda, ela deixou suas grandes asas nas nuvens e Micael deu para ela um chapéu vermelho, e disse: - Cuida deste chapéu, pois você precisará dele para entrar aqui de novo.

Cristina disse para o diabinho:

-Pega meu chapéu vermelho e vai em frente! Quando você bater na porta do céu e Micael abrir e você estiver usando o meu chapéu,

Micael terá que te deixar entrar. Eu vou mais tarde e veremos o que acontece!

O diabinho, então, bateu na porta do céu. Micael olhou para o diabinho, olhou para o chapéu e disse:

-Era tudo o que me faltava! Agora, você rouba o chapéu vermelho da Cristina! Se eu deixar você entrar, você vai sofrer uma grande transformação e isso vai doer muito. Tem certeza de que quer entrar?

-Sim! - respondeu o diabinho.

Era terrível passar por aquele portão, mas o diabinho transformou-se por completo! Quando chegou do outro lado, era um menino bonito que se chamava Roberto.

Micael então disse: - Agora me dê seu chapéu vermelho e te dou as asas de Cristina. Mas ela ficará sem as asas dela. Começa a trabalhar e transforma estas asas em duas: as asas de Cristina são grandes o suficiente.

Um pouco depois, Cristina chegou ao céu e pediu para Micael:

-Deixe-me entrar, por favor! Você viu? Ele já chegou?

Micael então deixou Cristina entrar. Assim que ela entrou, viu um menino muito bonito e perguntou: - Quem é você?

-Sou eu, Cristina, seu amigo!

Ele mostrou o trabalho que tinha feito e deu para ela um par de asas. Eles viveram um bom tempo juntos.

Um dia, estavam os dois sentados nas nuvens, balançando os seus pés e olhando o céu azul, quando, novamente, Micael se aproximou e perguntou se eles iriam para uma nova missão.

-Nós iremos juntos! - responderam os dois.

Versão Evelyn de Almeida

Verso - Para esta Época de Micael (Rudolf Steiner)

“Tudo que pertence ao passado tem que ser reduzido ao nada.

As nuvens ficaram concentradas em volta do homem, e ele terá que encontrar a sua liberdade, encontrar o seu próprio poder, toda a sua força a partir deste nada.

A necessidade material externa mudará para uma necessidade de alma.

A partir desta necessidade profunda de alma a visão nascerá.

Temos que erradicar da alma todo o medo e terror do que o futuro possa trazer ao homem.

Temos de adquirir serenidade em todos os sentimentos e sensações, a respeito do futuro.

Temos que olhar para frente com absoluta equanimidade para com tudo o que possa vir.

E temos que pensar que tudo o que vier nos será dado por uma direção universal, plena de sabedoria.

Isto é parte do que temos de aprender nesta era: A viver com plena confiança sem qualquer previsibilidade na existência;

Com a certeza da ajuda sempre presente do mundo espiritual.

Em verdade, nada terá valor se a coragem nos faltar.

Disciplinemos nossa vontade e busquemos o despertar interior todas as manhãs e todas as noites!

(Bremen, 27/novembro/1910)